

DOUGLASS C. NORTH¹

Eugênio Battesini²

“I have placed institutions at the center of understanding economies because they are the incentive structure of economics”
(2005, p. vii)



Douglass Cecil North nasceu no dia 5 de novembro de 1920, em Cambridge, Massachusetts, Estados Unidos. Realizou a educação básica em instituições de ensino no Canadá (Ottawa), na Suíça (Lausanne) e nos Estados Unidos (New York). Acompanhando a família, mudou-se para San Francisco, onde graduou-se em ciência política, filosofia e economia na University of California at Berkeley. Com o advento da II Guerra Mundial, ingressou na Marinha Mercante, atuando como instrutor de navegação. Após o término da II Guerra Mundial, continuou sua formação acadêmica em Economia na University of California at Berkeley e escreveu sua dissertação sobre a história de seguro de vida nos Estados Unidos (PhD 1952).

Em 1950, Douglass C. North ingressou no corpo docente da faculdade de economia da University of Washington, Seattle, na qualidade de professor assistente, tendo sido promovido a professor titular em 1960, posição que ocupou até 1983. Na

1 Versão original do presente paper foi publicada em: KLEIN, Vinícius; BECUE, Sabrina M. F. *Análise Econômica do Direito, Principais Autores e Estudos de Casos*, p. 85-93. Curitiba: Editora CRV, 2019.

2 Doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Visiting Research Fellow in Law pela Columbia University in the City of New York, Pós-graduado em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas – FGV/RJ, Graduado em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS e Graduado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. Procurador Federal da Advocacia-Geral da União - AGU e Diretor da Escola da Advocacia-Geral da União na Quarta Região.

University of Washington, Seattle, foi diretor do Institute for Economic Research de 1961-1966 e chefe de departamento de economia de 1967 a 1979. Em 1983, ingressou no corpo docente da Washington University in St. Louis, onde permaneceu como professor ativo até quando sua saúde começou a declinar, vindo a falecer no dia 23 de novembro de 2015, em Benzonia, Michigan, Estados Unidos. Na Washington University in St. Louis, foi diretor do Center in Political Economy de 1984 a 1990. Em sua atuação profissional, desempenhou também as seguintes atividades: professor visitante na Rice University, na Cambridge University e na Stanford University; advisor na United States Agency on International Development; fellow na American Academy of Arts and Sciences; consultor do World Bank; presidente da Economic History Association; editor do Journal of Economic History; senior fellow na Hoover Institution.

A principal distinção conferida à Douglass North foi o Prêmio Nobel de economia de 1993, atribuído em conjunto com Robert W. Fogel, por ter “renovado a pesquisa na história econômica através da aplicação de teoria econômica e métodos quantitativos, a fim de explicar a mudança econômica e institucional”. A contribuição de Douglass North destacada pela Academia Real das Ciências da Suécia foi “lançar uma nova luz sobre o desenvolvimento econômico na Europa e nos Estados Unidos antes e em conexão com a revolução industrial, enfatizando o papel dos direitos de propriedade e das instituições”.

Durante sua trajetória acadêmica de mais de 60 anos, Douglass North realizou vasta e rica produção intelectual, sendo autor ou coautor de mais de uma centena de artigos e livros. É nos livros publicados que se encontram cristalizadas as principais ideias desenvolvidas por Douglass North.

As contribuições iniciais de Douglass North são realizadas no campo da história econômica. Considerado um dos precursores da cliometria, vale-se da aplicação sistemática de teoria econômica, técnicas econométricas e outros métodos formais ou

matemáticos no estudo da história econômica dos Estados Unidos. Em 1961, publica o seu primeiro livro, *The Economics Grow of the United States, 1790-1860*, no qual evidencia o papel das exportações e da especialização regional no crescimento econômico dos Estados Unidos. O viés neoclássico é destacado pelo próprio autor, que registra que o “estudo é baseado na proposição de que o crescimento dos Estado Unidos foi a evolução de uma economia de mercado na qual o comportamento do preço dos bens, serviços e fatores de produção foi o principal elemento na explicação da mudança econômica” (1961, p. vii). O estudo da história econômica dos Estados Unidos continuou sendo o foco dos dois livros subsequentes de Douglass North: *Growth and Welfare in the American Past: A new Economic History*, publicado em 1966, e; *A Documentary History of American Economic Growth, 1607-1860*, publicado em 1968, em coautoria com Robert P. Thomas.

Em *Institutional Change and American Economic Growth*, publicado em 1971, em co-autoria com Lance Davis, Douglass North realiza mudança conceitual, colocando em evidência os limites da economia neoclássica e enfatizando o papel das instituições na promoção do desenvolvimento econômico. Os autores, destacam que, diversamente do que pressupõem os modelos neoclássicos, os direitos de propriedade, as instituições e as regras do jogo não são elementos externos, mas sim desempenham papel ativo na dinâmica de funcionamento do sistema econômico. Sustentando o argumento de que a captura de ganhos das trocas requer mudanças nos direitos de propriedade e a criação de novas formas de organização econômica, os autores proporcionam uma nova interpretação do crescimento econômico dos Estados Unidos, o qual não seria fruto apenas da evolução de uma economia de mercado, mas também de um processo complementar de mudança institucional no qual os agentes econômicos alteram as regras do jogo objetivando maximizar as oportunidades de lucro. Em tal contexto, decisões políticas, tais

como a realização de investimentos em canais de navegação no início do século XIX, a alteração de regras de funcionamento das sociedades empresariais e a evolução do mercado de capitais, representaram significativa mudança institucional que alavancou o desenvolvimento econômico dos Estados Unidos. Em suma, além de marcar a migração de Douglass North da cliometria para a análise institucional, o livro escrito em parceria com Lance Davis coloca em evidência o fato de que a compreensão do processo de desenvolvimento econômico transcende os fundamentos da teoria neoclássica, demandando a análise dos complementares fatores políticos e jurídicos que dão sustentação às forças econômicas que produzem riqueza.

Em *The Rise of the Western World: A New Economic History*, publicado em 1973, em co-autoria com Robert P. Thomas, Douglass North não apenas amplia o espectro analítico, passando da história econômica dos Estados Unidos para a história econômica do mundo ocidental, mas também avança no desenvolvimento do ferramental analítico institucional. Tendo presente que a chave para a compreensão do desenvolvimento econômico é a eficiente organização do sistema de produção, os autores voltam-se ao estudo do processo histórico de surgimento do capitalismo no mundo ocidental. Contrapondo-se à teoria econômica tradicional que credita o crescimento à acumulação de capital, ao desenvolvimento de novas tecnologias e à geração de economias de escala, sustentam que estas não são as causas do desenvolvimento econômico, mas sim parte inerente do próprio processo. As reais causas do desenvolvimento econômico são os incentivos institucionais para a organização eficiente da atividade produtiva, a habilidade da sociedade em implementar arranjos institucionais que assegurem direitos de propriedade e reduzam custos de transação, promovendo a equalização dos retornos privados e sociais da atividade econômica. Estudando a história de diversas civilizações ao longo do tempo, desde a antiguidade (Egito, Grécia e Roma), passando pela Europa feudal

(cidades italianas de Veneza, Genova e Florença e cidades holandesas e belgas de Bruges, Antuérpia e Amsterdã) e moderna (Inglaterra, França e Espanha), os autores evidenciam como determinadas sociedades foram capazes de desenvolver arranjos institucionais que alavancaram o desenvolvimento econômico. Como exemplo de trajetória bem-sucedida, é citado o caso da Inglaterra, que promoveu mudanças incrementais e cumulativas entre os séculos XIII e XVII, assegurando direitos de propriedade (criação de lei de propriedade intelectual, entre outras mudanças) e reduzindo custos de transação, as quais culminaram no advento da revolução industrial, tornando-a a nação mais rica do mundo à época. Em sentido oposto, são analisadas as contemporâneas trajetórias declinantes da Espanha e da França que falharam na adoção de arranjos institucionais aptos à promoção do desenvolvimento econômico. A proposição teórica de que as instituições desempenham papel central na promoção do desenvolvimento econômico é corroborada pela análise história, tanto dos Estados Unidos, conforme evidenciado em *Institutional Change and American Economic Growth*, como do mundo ocidental, conforme evidenciado em *The Rise of the Western World: A New Economic History*.

No livro seguinte, *Structure and Change in Economic History*, publicado em 1981, sem abandonar a análise história, Douglass North avança no seu programa de pesquisa no sentido de desenvolver uma teoria institucional do desenvolvimento econômico. Enfatizando que uma das tarefas da história econômica é explicar a estrutura e performance das economias ao longo do tempo, resgata a análise desenvolvida em artigos e nos dois livros anteriores, enfatizando a importância da adequada definição dos direitos de propriedade. Neste sentido, paradigmática é a análise da primeira revolução econômica (revolução neolítica), com a passagem da caça/coleta para a agricultura, creditada à mudança nos sistemas de direito de propriedade, que deixou de ser comum a todos (*common property rights*) e passou

a ser comunitária (*exclusive-communal property rights*), criando incentivos para o desenvolvimento de novas técnicas de produção, aumentando a eficiência e a produtividade. Além do que, atribui duas outras tarefas à história econômica, teorizar sobre a estrutura das economias e sobre a estabilidade/mudança das estruturas econômicas ao longo do tempo, o que demanda o desenvolvimento de uma teoria das instituições, cujos fundamentos são: uma teoria de direitos de propriedade que descreva os incentivos individuais e grupais proporcionados pelo sistema; uma teoria do Estado, dado que o Estado especifica e proporciona o *enforcement* dos direitos de propriedade, e; uma teoria da ideologia que explique como as diferentes percepções da realidade afetam a reação dos indivíduos, como as crenças dos agentes influencia o processo de tomada de decisão. Em adição, intensifica a crítica ao modelo neoclássico de análise: destacando a existência de comportamento oportunista (*free rider problem*) no processo de tomada de decisão; apontando a sua limitação na explicação de porque instituições ineficientes persistem ao longo do tempo, e; apontando a sua limitação na explicação da performance econômica ao longo do tempo. Eloquentemente é a manifestação do próprio Douglas North, “algo mais do que um cálculo individualista custo/benefício é necessário ao se considerar mudança e estabilidade” (1981, p. 12).

Em *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*, publicado em 1990, Douglas North descola-se da análise histórica, cujos acontecimentos passam a servir de ilustração destinada a demonstrar a potencialidade da abordagem desenvolvida, para traçar “as linhas gerais de uma teoria das instituições e da mudança institucional” (1990, p. 9-10). O objetivo declarado é dar os primeiros passos para a elaboração de uma teoria institucional do desenvolvimento econômico, apresentar o quadro analítico que permita compreender como a evolução das instituições afeta o desempenho econômico. De acordo com Douglass North, em um ambiente permeado pela incerteza os

custos de transação (*measurement e enforcement*) são elevados, dificultando soluções cooperativas para a realização de trocas complexas que propiciam o crescimento econômico. Objetivando reduzir os custos de transação e promover a coordenação das atividades humanas, as sociedades desenvolvem as instituições, qualificadas como “as regras do jogo em uma sociedade, ou em definição mais formal, as restrições concebidas pelo homem que moldam a interação humana”, cuja função é reduzir a incerteza ao conferir uma estrutura estável à vida cotidiana, “elas são um guia para a interação humana” (1990, p. 13-14). As instituições podem ser formais, normas enunciadas formalmente, tais como a constituição e as leis, ou informais, restrições normalmente tácitas que respaldam e complementam as regras formais, tais como as convenções sociais e os códigos de conduta (1990, p. 14-15). Igualmente relevante é a noção de organizações, eis que proporcionam uma estrutura para a interação humana. As organizações, qualificadas como “grupos de indivíduos vinculados por algum propósito comum em busca da consecução de determinados objetivos”, abrangem órgãos políticos, econômicos, sociais e educacionais (1990, p. 16). O conjunto de instituições formais e informais determina a matriz institucional das sociedades, que juntamente com a tecnologia de produção empregada define os custos de transação e de transformação, delimitando o conjunto de oportunidades e incentivos das organizações. As organizações econômicas, enquanto entidades destinadas por seus criadores a maximização da riqueza, renda ou outros objetivos definidos, e seus empreendedores, são os agentes da mudança institucional. As fontes da mudança institucional são alterações nas preferências ou nos preços relativos. O processo de mudança da matriz institucional é predominantemente incremental (guerras, revoluções e outras formas descontínuas de mudança constituem exceção à regra), consistindo em contínuos ajustes marginais no complexo de instituições formais e informais (1990, p. 143 e 153). Outra característica no processo de

mudança institucional é a dependência da trajetória (*path dependence*), o que significa que a história é relevante, “não podemos compreender as escolhas do presente (nem as definir na modelação do desempenho econômico) sem traçar a evolução incremental das instituições” (1990, p. 171-172). A dependência da trajetória justifica não apenas a gradual evolução de formas de organização econômicas, políticas e sociais eficientes, mas também a sobrevivência de economias com desempenho persistentemente ruim por períodos prolongados (1990, p. 157-158). Por fim, estabelecido que as instituições são relevantes (*institutions matter*), Douglass North preocupa-se em especificar “quais mudanças devem ser feitas na teoria neoclássica para que se incorpore a análise das instituições a essa teoria”, destacando que “integrar a análise institucional à teoria econômica e à história econômica significa redirecionar a ênfase, mas não abandonar as ferramentas teóricas já desenvolvidas”, as quais “continuam a fazer parte do kit de ferramentas”. O redirecionamento de ênfase passa pela modificação da noção de racionalidade, pela incorporação das concepções e ideologias à análise, por examinar expressamente os custos de transação para o funcionamento dos mercados políticos e econômicos e por considerar as consequências da dependência da trajetória para a evolução histórica das economias (1990, p. 226).

Em *Understanding the Process of Economic Change*, publicado em 2005, Douglass North direciona esforços para a compreensão da natureza do processo de mudança econômica, qualificado como “pré-requisito necessário perdido na pressa dos economistas em modelar o crescimento econômico e a mudança” (2005, p. vii). Descolando-se da teoria econômica neoclássica, considerada de pouca utilidade na explicação do processo de mudança econômica, dado o seu caráter estático, a ausência de custos de transação e a não consideração da intencionalidade humana, resgata o referencial analítico institucional desenvolvido em suas obras anteriores e aprofunda a análise

identificando a “*intentionality*”, o esforço humano deliberado para controlar o seu meio ambiente, como a variável crucial na explicação do processo de mudança econômica: “a chave para a compreensão do processo de mudança é intencionalidade dos jogadores que realizam mudanças institucionais e a sua compreensão das questões” (2005, p. 3). O ponto de partida para o estudo do processo de mudança econômica deve ser “os ubíquos esforços do ser humano para lidar e confrontar a incerteza em um mundo não-ergódico”, dito de outra forma, como o ser humano utiliza suas crenças e percepções para estruturar o seu meio ambiente de forma a reduzir a incerteza na interação humana em um mundo dinâmico, em contínuo processo de mudança (2005, p. 5 e 6). A cognição humana e a formação das crenças dos indivíduos são concebidas como processos culturais, influenciados diretamente pelos valores, normas e ideias transferidos de geração para geração, em processo espontâneo de “transmissão do estoque de conhecimento acumulado ao longo do tempo” (2005, p. 51, apud Hayek, 1960, p. 27). A estrutura institucional é qualificada como a “estrutura política que especifica a forma como nós desenvolvemos e agregamos escolhas políticas, a estrutura de direitos de propriedade que define os incentivos econômicos formais, e a estrutura social – normas e convenções – que definem os incentivos informais na economia” (2005, p. 49). A estrutura institucional reflete as crenças acumuladas de uma sociedade ao longo do tempo, sendo que “mudanças na estrutura institucional são usualmente um processo incremental, refletindo restrições que o passado impõe no presente e no futuro” (2005, p. 49). Não obstante reconhecer a inspiração em teorias evolucionárias derivadas da biologia, Douglass North refuta a evolução biológica como paradigma para a explicação da evolução econômica, destacando que “os mecanismos de seleção naquela não são informados pelas crenças sobre as eventuais consequências como o são na evolução econômica” e que é a “intencionalidade dos jogadores, expressa nas instituições por eles

criadas, que determina a performance” econômica (2005, p. 66). Fundamental na explicação da evolução econômica é a noção de eficiência adaptativa, “*ongoing condition*” caracterizada pela habilidade de algumas sociedades em se ajustar de forma flexível aos choques, perturbações e a incerteza e desenvolver instituições que efetivamente lidam com as alterações da realidade, fator que explica o êxito da economia norte-americana e, em contraste, o “*stop-and-go*” no desenvolvimento das economias da América Latina ao longo de séculos e o fim da União Soviética (2002, p. 6 e 78). A elucidativa conclusão de Douglass North é no sentido de que não existe fórmula pronta para alcançar o desenvolvimento econômico, dado que nenhum modelo econômico pode capturar os meandros do desenvolvimento econômico em uma particular sociedade: “a mensagem deste livro é que se deve compreender o processo de crescimento econômico antes que se possa melhorar a *performance*, além do que, deve-se ter uma íntima compreensão das características da sociedade antes de se estar pronto para tentar mudá-la” (2005, p. 165).



BIBLIOGRAFIA

- CRUZ, Sebastião C. V. Teoria e História: Notas Críticas sobre o Tema da Mudança Institucional em Douglass North. *Revista de Economia Política*, vol. 23, nº 2 (90), abril-junho/2003.
- EVERDING, Gerry. Obituary: Douglass C. North, Nobel Prize-winning economist, 95. *Washington University in St. Louis*, 2015. 24 nov. 2015. <<https://source.wustl.edu/2015/11/obituary-douglass-c-north-nobelprizewinning-economist-95/>>.
- GALA, Paulo. A Teoria Institucional de Douglass North. *Revista de Economia Política*, vol. 23, nº 2 (90), abril-

junho/2003.

- JOHNS, Nicole. In Memoriam: Professor Emeritus and Nobel Laureate Douglass C. North. *Department of Economics, University of Washington*, 2015. 24 nov. 2015. <<https://econ.washington.edu/news/2015/11/24/memoriam-professor-emeritus-and-nobel-laureate-douglass-c-north>>.
- MYHRMAN, Johan; WEINGAST, Barry R. Douglass C. North's Contributions to Economics and Economic History. *Scand. Journal of Economics* 96 (2), 185-193, 1994.
- NORTH, Douglass C. *The Economics Growth of the United States, 1790-1860*. New York: Norton, 1961.
- _____. *Growth and Welfare in the American Past: A new Economic History*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1966.
- _____. *Structure and Change in Economic History*. New York: Norton, 1981.
- _____. *Institutions, Institutional Change and Economic performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- _____. Biographical. *NobelPrize.org*. Nobel Media AB, 2019. 8 Feb. 2019. <<https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/1993/north/biographical/>>.
- _____. *Understanding the Process of Economic Change*. Princeton: Princeton University Press, 2005.
- _____. *Instituições, Mudança Institucional e Desempenho Econômico*. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2018.
- NORTH, Douglass C.; DAVIS, L. *Institutional Change and American Economic Growth*, Cambridge: Cambridge University Press, 1971.
- NORTH, Douglass C.; THOMAS, Robert P. *A Documentary History of American Economic Growth, 1607-1860*. NEW York: Harper and Row, 1968.
- _____. *The Rise of the Western World: A New Economic*

History, Cambridge: Cambridge University Press, 1973.